



Revista Brasileira de História de
Educação

E-ISSN: 2238-0094

rbhe.sbhe@gmail.com

Sociedade Brasileira de História da
Educação
Brasil

Viviani, Luciana Maria

A Biologia Educacional: exercitação e propostas inovadoras em um periódico educacional
paulista (1938-1941)

Revista Brasileira de História de Educação, vol. 15, núm. 1, enero-abril, 2015, pp. 269-
300

Sociedade Brasileira de História da Educação
Maringá, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=576161034001>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal

Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

A Biologia Educacional: exercitação e propostas inovadoras em um periódico educacional paulista (1938-1941)¹

Luciana Maria Viviani*

Resumo

Este texto refere-se ao estudo do periódico *A Biologia Educacional* (1938- 1941), elaborado por estudantes da Escola Normal “Padre Anchieta”, com a colaboração de especialistas, e associado à disciplina Biologia Educacional. O objetivo é investigar como esse impresso produziu discursos sobre a disciplina citada e sobre o processo de formação e atuação docentes, construindo parâmetros para as culturas profissionais da época. As análises indicam que a revista foi instrumento de motivação e de exercitação de estudantes, no sentido mencionado por Chervel, e também serviu como meio de produção da disciplina e da profissão, em associação a práticas inovadoras, assistenciais e de base científica.

Palavras-chave:

Biologia educacional. Culturas profissionais. Escola normal. Periódicos educacionais.

¹ Este estudo apresenta resultados de projeto de pesquisa financiado pela FAPESP (processo 08/10197-8).

** Doutora em Educação pela Universidade de São Paulo (USP), docente na Universidade de São Paulo e orientadora do Programa de Pós-Graduação em Estudos Culturais da Escola de Artes, Ciências e Humanidades (EACH/USP)

***A Biologia Educacional* (Educational Biology): exercitation and innovative proposals in a São Paulo educational journal (1938-1941)**

Luciana Maria Viviani

Abstract

This text describes a study of the journal *A Biologia Educacional* (Educational Biology) (1938–1941), created by students of the “Padre Anchieta” Normal School with the collaboration of specialists and associated to the discipline of Educational Biology. The objective is to investigate how that vehicle engendered discourses about the above-mentioned discipline, and about the process of teacher education and work, helping to set up parameters for the professional cultures of that time. The analyses indicate that the journal was an instrument of motivation and exercitation of students, in the sense described by Chervel, and that it served as a means of production of the discipline and the profession, associated to innovative, caregiving, and science-based practices.

Keywords:

Educational Biolog. Professional Cultures. Normal School. Educational Journals.

A Biologia Educacional: ejercitación e propuestas innovadoras en una revista educativa paulista (1938-1941)

Luciana Maria Viviani

Resumen

El texto se refiere al estudio de la revista *A Biologia Educacional* (1938- 1941), elaborada por estudiantes de la Escuela Normal “Padre Anchieta”, con la colaboración de especialistas, y relacionada con la asignatura Biología Educacional. El objetivo es investigar cómo este impreso produjo discursos sobre la asignatura citada y sobre el proceso de formación y práctica docentes, construyendo parámetros para las culturas profesionales de la época. Los análisis indican que la revista fue un instrumento de motivación y de ejercicio de estudiantes, en el sentido mencionado por Chervel, y también sirvió como medio de producción de la asignatura y de la profesión, asociada a prácticas innovadoras, asistenciales y con base científica.

Palabras clave:

Biología Educacional. Culturas Profesionales. Escuela Normal. Revistas Educativas.

Introdução

[...] fiquei muito bem impressionado, não somente com sua elaboração bem cuidada, como principalmente pelo fato de que eles [os exemplares do periódico] revelam quanto se pode conseguir da boa vontade de nossos estudantes, quando se têm a orientá-los e, maximé, a estimulá-los, um professor da sua têmpera.

A Revista que dirige é trabalho digno dos meios universitários, pela preocupação que revela de unir a Escola à Vida, mercê do contacto dos alunos com os grandes espíritos que versam a disciplina por êles aprendida, e da realização por êles próprios de trabalhos de investigação e de síntese das obras sobre o assunto (CESARINO JÚNIOR, 1940, n. 7, p. 24).

Um bom professor formando outros bons professores, por meio de orientação e estimulação adequadas. O elogio de A. Cesarino Júnior, catedrático de Legislação Social da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo, foi direcionado a Reynaldo Kunz Busch, professor e médico que lecionava a disciplina ‘Biologia Educacional’ na Escola Normal “Padre Anchieta” e dirigia o periódico *A Biologia Educacional*, em que foi publicada a carta acima citada.

O excerto menciona, entre outras coisas, a competência do professor em conseguir de seus alunos a máxima eficiência no processo de aprendizagem, mediante procedimentos considerados inovadores, que poderiam aproximar a escola da atividade social. Cesarino ressalta também a produção de um material que apresentava características do meio universitário, reforçando assim a qualidade superior que se pretendia imprimir ao ensino praticado na escola normal.

O objetivo deste estudo é justamente investigar como esse impresso produziu discursos sobre o processo de formação e atuação docente, construindo parâmetros para as culturas profissionais e, mais especificamente, sobre a disciplina ‘Biologia Educacional’, inserida como seção de estudo nos currículos das Escolas Normais paulistas em 1933. Apresentado inicialmente como veículo de divulgação de pesquisas, estudos e outras atividades do ‘Centro de Estudos Biológicos’, instituição periescolar também criada pelo professor Reynaldo, o periódico em foco

foi publicado entre maio de 1938 e setembro de 1941, em nove números com periodicidade irregular.

Este trabalho insere-se na área de estudos da cultura escolar, tomada no sentido de um conjunto de normas e práticas que definem conhecimentos e condutas a ensinar, implicando a difusão desses saberes e a incorporação dessas condutas (JULIA, 2001). Como uma criação específica da escola, essa cultura é aquela que se apreende somente no interior de seus muros, acessível apenas pela mediação da escola, com origem, gênese e constituição escolar (CHERVEL, 1998). Tem alguns princípios comuns, apresentando relativa independência, ainda que histórica e socialmente mutável, estabelecendo relações com a cultura social mais ampla. Dentro do vasto universo de investigações referentes às culturas escolares, interessam a este estudo os aspectos culturais produzidos nas instituições formadoras de professores, que têm uma relevante função na produção de “[...] *conhecimentos pedagógicos* e de uma *ideologia comum*. Mais do que formar professores (a título individual), as escolas normais produzem a profissão docente (a nível coletivo), contribuindo para a socialização dos seus membros e para a gênese de uma cultura profissional” (NÓVOA, 1991, p. 15, grifos do autor). Nesse caso, há uma busca pelo diálogo com os campos da história das disciplinas, das instituições escolares e do impresso pedagógico, todos correlatos, tendo como pressuposto a possibilidade criativa da cultura escolar.

Pretende-se desenvolver uma análise atenta aos processos de construção e regulação dos discursos veiculados pelo periódico, que circulavam no campo educacional paulista. Para Foucault (2004, p. 8-9), nas diferentes sociedades, a produção dos discursos “[...] é ao mesmo tempo controlada, selecionada, organizada e redistribuída por certo número de procedimentos que têm por função conjurar seus poderes e perigos, dominar seu acontecimento aleatório, esquivar sua pesada e temível materialidade”.

O autor levanta vários procedimentos de controle dos discursos, entre eles, os de interdição e os de rarefação interessam particularmente a este estudo. A ‘interdição’, um procedimento de controle externo ao discurso, refere-se a proibições em relação ao objeto do discurso, às circunstâncias em que pode ser pronunciado e ao sujeito que pode pronunciá-lo. A outra forma de controle discursivo citada direciona-se aos sujeitos, pois “[...] ninguém entrará na ordem do discurso se não satisfizer

a certas exigências ou se não for, de início, qualificado para fazê-lo” (FOUCAULT, 2004, p. 37). Pode-se pensar nos médicos higienistas da época como uma ‘sociedade de discurso’, que adotava discursos e práticas específicas, excluindo outras, para se perfilar como grupo profissional, em associação à disciplina em foco. Paralelamente, esse discurso poderia se difundir como ‘doutrina’, fazendo com que outros indivíduos, inicialmente não pertencentes a essa sociedade de discurso pudessem se ligar aos enunciados aí produzidos, que serviriam para unir esses indivíduos entre si e diferenciá-los de todos os outros. “A doutrina realiza uma dupla sujeição: dos sujeitos que falam aos discursos e dos discursos ao grupo, ao menos virtual, dos indivíduos que falam” (FOUCAULT, 2004, p. 43). Esse grupo poderia ser pensado como aquele das alunas das escolas normais, que estariam sujeitas ao discurso veiculado na disciplina e fariam a divulgação desses preceitos por meio do periódico em estudo e mesmo por meio de sua atuação profissional, levando a algum nível de apropriação social desse discurso.

Em relação ao impresso pedagógico, ao mesmo tempo objeto e fonte deste estudo, muitas pesquisas têm sido produzidas no âmbito da história da educação. Segundo Antônio Nóvoa (1997), tais investigações podem elucidar as multiplicidades do processo educativo, tanto no que se refere a aspectos internos dos processos de ensino, como programas e cursos, quanto à atuação das famílias e outros fatores de socialização de estudantes (texto suprimido). Para o autor, a produção de um periódico envolve sempre discussões e conflitos, mesmo quando é resultado de uma iniciativa individual, sendo local de “[...] uma permanente regulação coletiva [...]” (NÓVOA, 1997, p. 13) e ainda pode revelar a expressão de sujeitos tais como mulheres, estudantes e professores primários, seguidamente ausentes em outras produções, como o livro impresso.

Denice Catani e Maria Helena Bastos reafirmam a relevância do estudo de revistas especializadas em educação para melhor entender as diferentes formas de funcionamento do campo educacional, saber das “[...] lutas por legitimidade que se travam dentro do campo e também analisar a participação dos agentes produtores do periódico na organização do sistema de ensino e na elaboração dos discursos que visam a instaurar práticas exemplares” (NÓVOA, 1997, p. 7). (texto suprimido) Para Catani e Souza (1999), as revistas produzidas por estudantes representam um dos poucos meios de aproximação às vozes dos alunos, que indicam modos de apreensão e produção de diferentes situações de

ensino. Por meio desses impressos pode-se ter acesso a informações sobre os processos de formação presentes na escola e aspectos da vida escolar, como práticas, valores, símbolos e relações entre os diversos atores escolares, com a comunidade externa e com outras instituições. Sua importância refere-se também às possibilidades de evidenciar críticas dos estudantes aos colegas, professores ou à escola, ou mesmo oferecer indícios da existência de ações controladoras dos alunos por parte dos professores e gestores da unidade (WERLE; BRITTO; NIENOV, 2007).

Nesse sentido, toma importância a análise dos discursos presentes na publicação estudada, cuja especificidade destaca-se da classificação usual de periódico estudantil, já que, além da fase inicial, produzida por normalistas, segue-se um período com intensa participação de educadores, médicos, higienistas e outros especialistas. A produção discente encontra-se voltada a questões educacionais, com relatos de práticas desenvolvidas na instituição, apresentadas como modelares, o que denota um acentuado controle do diretor da revista, o professor Reynaldo. Na segunda fase buscam-se especialmente a divulgação e aplicação desses procedimentos em outras unidades de ensino.

Alguns estudos já realizados enfocam periódicos produzidos em Escolas Normais, como aquele desenvolvido por Jaqueline Ozelin (2010), sobre os periódicos da Escola Normal de São Carlos, publicados no período entre 1911 e 1923. As publicações analisadas representaram um instrumento para divulgação de ideais progressistas, atribuindo aos professores papel central na divulgação de preceitos higiênicos, cívicos e morais que tornariam viáveis os projetos de modernização para o país. O jornal *Nosso Esforço*, publicado entre 1936 e 1967 e estudado por Ana Regina Pinheiro (2000; 2008), foi uma produção de alunos da escola primária que representou uma iniciativa política do Instituto de Educação “Caetano de Campos”², que mantinha a Escola Normal mais antiga e mais tradicional do Estado. Segundo essa investigação, o impresso atuou no sentido de reforçar elementos modelares e vanguardistas da instituição e, em um momento posterior, a partir de 1940, surgiram iniciativas nacionalistas e uniformizadores, associadas à política governamental de Getúlio Vargas. É importante mencionar também o estudo realizado por Flávia Werle, Lenir Britto e Gisele Nienov (2007) sobre *A Voz da Serra*, periódico idealizado na Escola Normal Rural La Salle, em Cerro Largo,

² Foi mantida a grafia original, com aspas, para o nome das instituições.

no Rio Grande do Sul. Apesar de ser produzido em uma instituição de uma comunidade rural, o impresso não se vinculava a ideais ruralistas, mas sim a uma proposta de “[...] formação do professor de orientação católica, moralizante e um instrumento de construção de identidade de alunos, ex-alunos com a escola e sua proposta formativa [...]” (WERLE; BRITTO; NIENOV, 2007, p. 102), em que processos de socialização, moralização e controle se faziam presentes. Na cidade de Pelotas foram identificados vários impressos estudantis, entre eles, *O Normalista*, da Escola Normal Assis Brasil, no âmbito do projeto de pesquisa coordenado por Giana do Amaral (2002). *A Biologia Educacional*, aqui em foco, foi abordada em uma pesquisa anterior (VIVIANI, 2005; 2007), mas o estudo restringiu-se a um único número, já que naquele momento não havia sido encontrada a coleção completa da publicação.

Para Amaral (2002), apesar de haver notícias de periódicos estudantis desde o final do século XIX, entre 1930 e 1960 houve um incremento no número dessas publicações, pela crescente participação social e política dos alunos e importância conferida ao periodismo como forma de comunicação social. Segundo Pinheiro (2008), em vários momentos da história republicana do país o jornal escolar adotou funções de controle social, trazendo prescrições de bons comportamentos, boas leituras e boa pedagogia. Outro fator que deve ser levado em consideração é que a criação de periódicos estudantis foi bastante incentivada em São Paulo, a partir da década de 1930, em associação a iniciativas renovadoras do ensino. O DEIP (Departamento Estadual de Imprensa e Propaganda, órgão estadual paulista) implementava exposições e concursos de jornais escritos por alunos de vários níveis de ensino, em âmbito nacional e mesmo internacional. Circulares desse departamento orientavam as escolas no sentido de seguir determinados padrões de formato, diagramação e conteúdo, indicando haver ações de controle e censura dessas produções estudantis. No Anuário de Ensino do Estado de São Paulo de 1936-1937 também há incentivos e orientações para a elaboração de jornais estudantis, ainda que nem sempre observados pelas instituições de ensino, como notado por Pinheiro (2008) em relação ao jornal *Nosso Esforço*.

A instituição em que o periódico em estudo foi produzido, a Escola Normal “Padre Anchieta”, foi a segunda Escola Normal pública criada na cidade de São Paulo, em 1912 (instalada em 1913), sendo originalmente denominada Escola Normal Primária do Braz. O prédio de três andares,

amplo, de fachada suntuosa e localizado na avenida principal do bairro foi construído especialmente para abrigar a escola, dentro dos moldes médicos e higiênicos vigentes à época, em local seco, com eficientes sistemas de água e esgoto, materiais adequados, espaços de circulação planejados, salas arejadas e bem iluminadas. Uma construção que tornava visível à população a importância social que se queria dar à educação e à ciência racional para a formação de um modelo de cidadão. Esperava-se também reverter a tendência de instalação de escolas particulares, financiadas por entidades estrangeiras e direcionadas aos muitos imigrantes e filhos de imigrantes que ali viviam. Essa situação poderia colocar em risco o interesse governamental em prol da assimilação dos imigrantes à cultura nacional (Palma, 2004).

As famílias de estudantes do curso profissional da instituição em foco apresentavam um elevado nível socioeconômico, pelo menos no período final da década de 1930. Mediante a análise de prontuários nos arquivos da Escola Normal “Padre Anchieta”, encontrados em referência ao período de 1939 a 1948, pôde-se verificar que a maioria de estudantes era do sexo feminino³, filhas de pais brasileiros (aproximadamente 62%) e nascidas na capital de São Paulo (ao redor de 54%). Entre os pais estrangeiros, destacavam-se os italianos e, em segundo lugar, os de nacionalidade portuguesa. Para os anos de 1939 e 1940 foram também encontrados dados significativos sobre o local de residência das alunas e sobre a profissão dos pais. No primeiro caso houve predominância de bairros próximos à escola (zonas leste e central da capital) e as profissões mais frequentes foram prendas domésticas (73,4%) para as mulheres e empresário (34,75%) e funcionário público (29,07%) para os homens, sendo considerados empresários os proprietários de terras, comerciantes e negociantes (LOPES; VIVIANI, 2012).

O período que interessa a este estudo, a década de 1930, foi um momento em que grupos de educadores, conhecidos como renovadores de ensino, tiveram destacada atuação em São Paulo e em vários outros Estados do país. Foi também o período em que se iniciavam as produções

³ Optou-se por utilizar os termos ‘aluna’ e ‘normalista’, no gênero feminino, para designar estudantes dessa e de outras Escolas Normais, pela enorme frequência de moças nos cursos de formação profissional e no magistério primário ao longo do período considerado e também para demarcar a presença, nesses espaços, de formas de atuação feminina socialmente construídas, como muitos estudos já indicaram (LOURO, 1997; VIDAL; CARVALHO, 2001).

da disciplina ‘Biologia Educacional’, inserida no currículo das Escolas Normais paulistas, ainda como seção de estudo, por meio do Código de Educação de 1933.

Em estudo anterior (VIVIANI, 2005; 2007), foram identificadas três formas de organização da disciplina, sendo a primeira caracterizada pela diversidade de propostas. Uma dessas propostas refere-se àquela divulgada na revista *A Biologia Educacional*, aqui em foco, que teve continuidade na segunda fase de organização da disciplina, considerada seu apogeu. Nessa segunda fase, iniciada no final da década de 1930 e ainda vigente em 1970, as orientações curriculares apontavam para a premência de um ensino moderno e eficiente, que pudesse modificar os hábitos cotidianos dos estudantes e de suas famílias, bem como formar futuras professoras e mães, por meio da veiculação de preceitos higiênicos e também eugênicos, tanto no âmbito físico como nos aspectos mental e moral. O médico e professor Antonio de Almeida Jr. teve uma atuação muito importante na organização dessa proposta, por meio da publicação de um livro didático, da docência da disciplina no Instituto de Educação “Caetano de Campos” e na gestão como Diretor de Ensino do Estado de São Paulo, de 1935 a 1938. Era bastante próximo ao grupo dos chamados renovadores de ensino, sendo um dos signatários do ‘Manifesto dos pioneiros da educação’. Uma terceira fase organizacional foi identificada no estudo citado, a partir da década de 1950, em que, além da orientação acima descrita, verificou-se outra tendência, com predominância do ensino de conceitos biológicos gerais e temas sobre saúde, em detrimento das orientações formativas sobre a prática docente.

No período em que a revista foi publicada atuava na instituição em foco, na cadeira de ‘Biologia Educacional’, o Dr. Reynaldo Kuntz Busch, que permaneceu na escola de 1937 a 1942. Por sugestão desse professor, em 1938, as normalistas fundaram o Centro de Estudos Biológicos, uma instituição periescolar com objetivos de promover palestras, debates, excursões, investigações, campanhas educativas, organizar uma biblioteca especializada e divulgar os estudos realizados por intermédio do periódico em estudo (CENTRO..., 1946, p. 120).

Reynaldo Kunz Busch, nascido em Limeira em 1898, diplomou-se normalista pela Escola Normal da Praça em 1920 e médico pela Faculdade Fluminense de Medicina em 1935. Exerceu o magistério primário em Iracemópolis e Limeira até 1928 e, dentre outros cargos, foi professor de psicologia e pedagogia da Escola Normal do Colégio

Progresso Campineiro. Na esfera administrativa, foi diretor da Escola Normal de Pirassununga, organizou o Serviço de Biometria Médica do Departamento do Serviço Público do Estado de São Paulo, de 1943 a 1944, e foi diretor da Divisão Médica do Departamento Médico do Serviço Civil do Estado (BUSCH, 1967). A partir de 1934, atuou também no Instituto de Educação “Caetano de Campos”, como assistente das cadeiras de Administração Escolar, Metodologia do Ensino Primário e Metodologia do Ensino Secundário. Chegou a fazer um concurso para catedrático de Administração Escolar nessa instituição, em 1935 e, ainda que não obtivesse êxito, publicou a monografia apresentada para esse evento (BUSCH, 1935). Continuou na instituição por mais dois anos como assistente e em outubro de 1937 assumiu o cargo de professor da 2ª seção (Biologia Aplicada à Educação) na Escola Normal “Padre Anchieta”, onde permaneceu até 1942. Chama a atenção o fato de ele transitar por várias áreas, ministrando aulas de várias disciplinas e seções de estudo, atuando também em esferas administrativas, o que aponta para a posição privilegiada que certos profissionais, como os da área médica e jurídica, alcançaram nesse momento histórico da sociedade paulista. O trabalho como catedrático nessa escola normal implicava em grande importância social, mesmo não sendo a instituição modelar paulista, posição mantida pela Escola Normal de São Paulo, depois denominada Instituto de Educação “Caetano de Campos”, desde a primeira república.

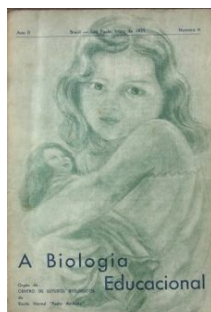
A atuação do professor Reynaldo na Escola Normal “Padre Anchieta” está registrada em vários textos do periódico *A Biologia Educacional*, em relação aos conteúdos e à organização da disciplina que ministrava. Por meio do estudo dessas fontes podem-se também encontrar discursos sobre o funcionamento geral da instituição e de suas relações com a comunidade local e mesmo com a sociedade mais ampla, conforme será detalhado mais adiante neste texto.

Algumas características do periódico *A Biologia Educacional*

O periódico em estudo surgiu em maio de 1938 sob a rubrica de *Revista Mensal Educativa*, editada pelo Centro de Estudos Biológicos, associação criada em março do mesmo ano, como parte das comemorações do Jubileu da Escola Normal “Padre Anchieta”. No primeiro número da revista apresentaram-se os estatutos desse centro, que tinha como objetivos estimular o “[...] máximo interesse pelo estudo de questões de biologia direta ou indiretamente ligadas à Educação em todos

os seus graus, bem como cultivar o espírito de cooperação na vida escolar” (ESTATUTOS..., 1938, n. 1, p. 3). Ao professor Reynaldo Kuntz Busch, da cadeira de ‘Biologia Aplicada à Educação’, para a qual as atividades do centro convergiam, ficou reservada a função de diretor assistente da diretoria, composta por normalistas. Não há informações sobre como eram selecionados os integrantes da diretoria ou mesmo os autores dos artigos publicados. Ao longo de toda a sua existência, a revista exibiu na capa a mesma ilustração, sem indicação de autoria, colorida em tons de azul ou rosa: uma menina branca, de cabelos ondulados, segurando uma boneca e olhando para o leitor (Figura 1). Em 1940, a partir do número 6, inicia-se uma nova fase da revista, com ampliação de objetivos, no sentido de orientar o ensino da disciplina ‘Biologia Educacional’ nas Escolas Normais do Estado. Além de dirigir a publicação, Reynaldo assumiu também a responsabilidade pela redação e por conseguir “[...] o apoio intelectual dos mais destacados professores dessa matéria em nosso Estado e fora dele” (A NOVA..., 1940, n. 6, p. 1). A redação do periódico, inicialmente localizada em uma sala da instituição, mudou-se para outro endereço, na região central da cidade. A periodicidade pretendida era bimestral, ainda que tenha se mantido irregular ao longo de todo o período de sua existência⁴. Quanto à impressão, só há informações no número 4, de 1939 (Gráfica da Revista dos Tribunais), e nos números 7 e 9, de 1940 e 1941, respectivamente (Imprensa Metodista).

Figura 1 – Foto da capa do periódico *A Biologia Educacional*, n. 4, de maio de 1939



Fonte: O autor.

⁴ Em 1938 foram lançados três números e de 1939 a 1941 foram publicados dois números por ano.

Não há dados de tiragem ou de formas de distribuição ou de aquisição da publicação, mas no ‘Noticiário’ do n. 2 da revista (AGRADECIMENTOS, 1938, n. 2, p. 14) há o indicativo da intenção de enviar um exemplar do jornal a cada uma das Escolas Normais oficiais e livres do Estado. Notam-se também indicações de processos de permutas de revistas e envio da publicação para outras escolas ou mesmo para educadores e cientistas de grande projeção nacional e internacional. Em sete dos nove números da revista há menções de notícias em jornais diários sobre o periódico, o trabalho desenvolvido no Centro de Estudos Biológicos e na disciplina ‘Biologia Educacional’. Esses artigos de jornal, muitas vezes transcritos nas páginas do impresso escolar, revelavam detalhes dessa publicação, com entrevistas e elogios, o que certamente contribuiu para aumentar a visibilidade e legitimidade da escola, da disciplina e do professor Busch.

Na ‘primeira fase’ do periódico, no texto de sua apresentação inicial, afirma-se o direcionamento da publicação para a futura prática profissional como “[...] um imperativo da hora presente, em que a mocidade estudiosa porfia em exercitar, pelos melhores meios, as suas faculdades de aquisição e de expressão de conhecimentos de utilidade mais imediata na vida profissional que amanhã a espera” (A BIOLOGIA EDUCACIONAL, 1938, n. 1, p. 1). A única seção presente na revista intitulava-se ‘Noticiário’, em que eram relatados atividades e acontecimentos importantes para a escola ou para as práticas da disciplina, como visitas, comemorações, excursões, estágios, pesquisas etc. Muitos dos artigos versavam sobre temas semelhantes a esses, com maior aprofundamento, especialmente em relação aos resultados e discussões realizadas com base nas atividades. Outros textos publicados relacionavam-se a desenvolvimentos teóricos, associados à área de conhecimentos médicos e biológicos, principalmente em higiene, puericultura, citologia e genética. Nesse caso, podem-se citar como exemplo os artigos *A depuração da água*, de autoria de Elza Ayres Ferreira (FERREIRA, 1938, n. 2, p. 7-9), aluna do 2º ano, *O mendelismo*, sem autoria (O MENDELISMO, 1939a, n. 4, p. 1-3), com continuidade no n. 5, (O MENDELISMO, 1939b, n. 5, p. 1-3) e *A mortalidade infantil e suas causas*, de autoria de duas alunas, Jurema Appelt e Maria do Carmo Moya (APPELT; MOYA, 1940, n. 6, p. 10-11). Uma página literária aparece apenas no n. 2 (A BIOLOGIA EDUCACIONAL, 1938, n. 2, p. 13) e n. 5 (A BIOLOGIA EDUCACIONAL, 1939, p. 10).

Em alguns desses artigos há a indicação de que foram desenvolvidos mediante trabalhos em grupo na disciplina ‘Biologia Educacional’. No mesmo texto inicial de apresentação do novo periódico anunciava-se a colaboração de professores de várias escolas, de membros de institutos de pesquisa e de ensino, de sócios do centro e de normalistas em geral. Alguns trabalhos seriam publicados com indicação de autoria, exceto as seções de noticiários e de divulgação de atividades do centro, e um espaço ficaria reservado para produções literárias dos associados. Nos primeiros cinco números da revista, um pouco menos da metade dos artigos é assinada por alunas da instituição e não se verifica a participação de professores e pesquisadores externos ou da própria escola.

A partir do segundo número, havia algumas propagandas nas páginas finais, direcionadas a publicações de livros, especialmente da área educacional, e voltadas ao comércio de produtos médicos, como farmácias, laboratórios, medicamentos e clínicas, com a exceção de uma propaganda de maquiagem, uma de oficina de joias e de um hotel, este último localizado em Águas de São Pedro, cidade voltada a tratamentos de saúde. Essas propagandas estão mais concentradas nos números 4 e 5, lançados em 1939.

Nos três primeiros números, a página final exibia uma listagem de profissionais da instituição, desde o diretor até os professores dos três cursos ali existentes (Curso de Formação de Professores, Curso Secundário e Curso Primário). No n. 6 apresentava-se um índice remissivo, com todos os artigos já publicados. Essa organização exibia semelhanças com aquela de algumas revistas de ensino da época, como os *Archivos do Instituto de Educação*, quatro números publicados de 1935 a 1937 pelo Instituto de Educação “Caetano de Campos”, buscando proximidade a padrões de publicação pedagógico e científico da instituição paulista de maior renome da época, ainda que se identificasse como um periódico estudantil de objetivos pragmáticos, com a finalidade de apoiar o estudo de normalistas nas áreas de biologia e educação.

Na ‘segunda fase’ da publicação, o trabalho desenvolvido no Centro de Estudos Biológicos da Escola Normal “Padre Anchieta”, associado à disciplina ‘Biologia Educacional’, que ocupava grande parte do espaço da revista anteriormente, tornou-se assunto de apenas uma seção, a ‘Página do Centro de Estudos Biológicos’, ausente nos números 8 e 9, de 1941. A seção ‘Diversos’ substituiu o ‘Noticiário’.

O número de páginas e artigos aumentou (inclusive os assinados), com a presença de vários colaboradores externos, mantendo-se os artigos de normalistas. Verificou-se a contribuição de Salvador de Toledo Piza Júnior (Escola Superior de Agricultura ‘Luiz de Queiroz’, da Universidade de São Paulo), Almeida Júnior (1940, n. 6, p. 14-17), com a reprodução de um tópico do livro *Biologia Educacional* (ALMEIDA JÚNIOR, 1939), recém-lançado, e Renato Kehl, médico e eugenista renomado da época, com duas inserções na publicação, sendo uma delas a transcrição de um trecho de seu livro e a outra, uma matéria especial para a revista (KEHL, 1940, n. 6, p. 1-2, 1941, n. 8, p. 1-2). Houve também a participação de vários professores de ‘Biologia Educacional’, como Sebastião Almeida Pinto e Elias de Mello Ayres (da Escola Normal Oficial de Botucatu, o primeiro com dois artigos publicados), João Gomes Cardim (da Escola Normal do Instituto de Educação “Caetano de Campos”) e de Leontina Silva Busch, esposa de Reynaldo e diretora do Curso Primário da Escola Normal “Padre Anchieta”.

Não há informações sobre os motivos da suspensão dessa publicação, nem mesmo quaisquer registros, nos últimos números, que pudessem esclarecer as intenções e possíveis acontecimentos que teriam levado a tal interrupção. O fato de o professor Reynaldo ter deixado a instituição em 1942, pouco depois do término da publicação, indica que sua presença e atuação foram fundamentais para a atividade e manutenção da revista e do Centro de Estudos Biológicos.

Outro indicativo dessa atuação de Busch consiste no fato de que os textos publicados no periódico em análise adotaram um direcionamento homogêneo nos assuntos abordados, voltados quase que exclusivamente para o debate de questões educacionais e especialmente associados à disciplina ‘Biologia Educacional’. A leitura dos nove números da revista dá a conhecer a vida estudantil apenas no que se refere a essas atividades, realizadas dentro ou fora da instituição. Tal homogeneidade transparece também na defesa de posicionamentos e nas sugestões e encaminhamentos de práticas, ainda que tenham sido escritos por muitos autores e autoras, fossem estudantes do Curso de Formação Profissional ou colaboradores externos à instituição.

Essas características do periódico apontam para a presença de um controle discursivo bastante intenso por parte de Reynaldo Kuntz Busch, com a possibilidade da existência de interdições àqueles autores e textos que estivessem em discordância com os objetivos da publicação

(FOUCAULT, 2004). Dessa forma, a homogeneidade de discursos mencionada poderia ser garantida pela restrição à participação de colaboradores, por meio de convites a médicos e cientistas renomados, ao lado de alguns professores de escolas normais que pudessem trabalhar conteúdos apropriados para a publicação. A orientação de escrita dos textos de autoria das normalistas, realizada por Busch, também pode ser considerada uma forma de controle discursivo presente no periódico, próxima ao procedimento de rarefação descrito por Foucault (2004), já que, como professor, Reynaldo estava muito próximo às alunas, ao longo das práticas de formação profissional da disciplina em questão, e poderia impor regras relativas à produção dos textos, controlando o seu aparecimento.

A formação e a atuação docentes mediante o apoio da 'Biologia Educacional'

A revista em estudo constituiu-se em um meio de veiculação dos temas tratados na disciplina 'Biologia Educacional', divulgando preceitos higienistas e, em menor grau, concepções caras ao movimento eugenista, com alta frequência de artigos voltados para as áreas da higiene escolar, da puericultura e da genética humana. São bastante frequentes os textos com assuntos da área biológica que poderiam embasar concepções e práticas associadas à pedagogia científica e também aqueles que mostravam orientação assistencial, direcionados a veicular padrões culturais considerados ideais.

Em relação a esta última tendência, grande importância foi dada a iniciativas que permitissem o conhecimento do estado de saúde e de higiene da comunidade escolar, tanto no que se referia às alunas da Escola Normal como aos estudantes da escola primária. Em diversos artigos da revista foram propostas formas de se melhorar essa situação, considerada problemática, especialmente em relação às crianças pobres da escola primária da instituição em foco, sendo direcionada também às suas famílias. Isso se faria pela ação assistencial, representada pelo atendimento médico e odontológico, pela melhoria da alimentação dos estudantes, pelo fornecimento de diversos materiais didáticos e pelo cuidado puerperal a crianças da comunidade local.

Ainda que se considere os problemas de orçamento público para viabilizar a ação assistencial das escolas e o pequeno poder financiador

das ‘caixas escolares’⁵, é importante apontar o potencial formador que os relatos sobre essas iniciativas assistenciais no periódico em estudo representaram para os futuros professores que estavam estudando na Escola Normal “Padre Anchieta”. Mediante as atividades narradas pelos textos de alunos e professores da escola, indica-se o procedimento esperado para os futuros professores, no sentido de favorecer a permanência de crianças na escola, de forma saudável, provendo-lhes tudo quanto fosse necessário, desde o que estivesse disponível na própria da instituição, até elementos externos, conseguidos mediante solicitações pessoais. Essa tendência assistencialista se alinhava às iniciativas de ação social, mediadas pelos chamados renovadores do ensino, em tentativa de alcançar níveis mais elevados de desenvolvimento, eficiência e capacidade de trabalho de grupos sociais de baixa condição econômica, por meio de sua incipiente escolarização.

Neste texto serão detalhadas análises de discursos relativos a conteúdos e metodologias científicas associadas à ‘Biologia Educacional’, bem como sobre práticas de ensino adotadas nessa disciplina, que pudessem apoiar elaborações da área pedagógica. Tais propostas eram apresentadas como inovadoras, em sintonia com alguns ideais escolanovistas, evidenciando um caráter prático e aplicado, como uma característica que traria eficiência ao processo de aprendizagem e à futura atividade docente das normalistas.

O gosto pela ciência e pela investigação como forma de se alcançar o conhecimento

Em relação à importância dada a assuntos biológicos e ao embasamento científico dos temas de ensino, muitos textos já foram aqui citados, havendo ainda transcrições de conferências ministradas por especialistas convidados. Além disso, em artigos de quase todos os números do periódico são relatadas atividades da disciplina ‘Biologia Educacional’ que apontam para uma envolvente ligação das alunas com as ciências naturais, por meio da aproximação aos procedimentos científicos

⁵Criadas em 1920, as ‘caixas-escolares’ destinavam-se a captar contribuições de familiares, empresas particulares e pequenos comerciantes da comunidade para viabilizar a assistência ao escolar pobre e assim facilitar a sua frequência obrigatória às escolas primárias. Na década de 1930 já estavam presentes em quase todos os grupos escolares da capital (ALMEIDA JÚNIOR, 1934).

da área e também mediante o conhecimento e contato com cientistas renomados da época.

As alunas ingressantes formavam grupos de trabalho, mediante a orientação do professor Reynaldo Kuntz Busch, que tinham patronos, cientistas como Darwin, Oswaldo Cruz, Madame Curie, Pasteur ou Vital Brasil. Há relatos de contatos por carta com cientistas contemporâneos às alunas, em que os grupos solicitavam dados biográficos e fotos, com o objetivo de coletar material para escrever suas histórias de vida, que depois eram oferecidas à biblioteca do Centro de Estudos Biológicos. As cartas de três cientistas, Binet, Morgan e John Watson, com elogiosas respostas às alunas, foram publicadas na revista (*HOMENAGEM...*, 1939a, n. 5, p. 10-11; *HOMENAGEM...*, 1938, n. 3, p. 1; *HOMENAGEM...*, 1939b n. 5, p. 10-11), no idioma original, com homenagens e breves biografias das personalidades em questão. O tributo de maior realce foi relativo a Morgan, com um texto de primeira página, contendo a transcrição da resposta enviada, sua foto e sua assinatura. Destaca-se o comentário abaixo, que demonstra carinho e reverência:

Esta página representa a pequena homenagem que, de coração e com muito entusiasmo, o Centro de Estudos Biológicos lhe presta por ter aceito o modesto título de Patrono de um grupo de estudantes paulistas, que quiseram ser afilhados espirituais do sábio biologista norte-americano (*HOMENAGEM...*, 1938, n. 3, p. 1).

Outro ponto relevante é o registro de trabalhos de pesquisa realizados em grupos, com detalhamento dos procedimentos adotados tanto no recolhimento como no tratamento e análise dos dados, o que indica a importância do aprendizado do método científico e da realização de rigorosos procedimentos de estudos. O uso de tabelas e o tratamento estatístico de dados quantitativos apontam para a valorização de procedimentos que pudessem demonstrar o caráter preciso e científico dessas práticas. Os resultados das pesquisas eram comparados com a literatura científica, com estudos de outras instituições de ensino e publicados na revista em foco. Cabe destacar a publicação do trabalho sobre verminoses de escolares da instituição, em que os estudantes da escola normal orientaram a coleta de amostras de material biológico de 670 alunos da escola primária, enviaram para análise no Instituto

Bacteriológico, publicaram os resultados referentes a diversas infestações e compararam os dados com os de outras pesquisas brasileiras (INVESTIGAÇÃO..., 1938a, n. 1, p. 9-10; INVESTIGAÇÃO..., 1938b, n. 2, p. 3-7). Outra pesquisa publicada, sobre o estado dentário e das tonsilas (amígdalas) dos escolares da instituição, foi também apresentada no 1º Congresso Nacional da Saúde Escolar, em 1941, em nome do Centro de Estudos Biológicos da escola.

Em linha diversa de atividades, há registros de enquetes realizadas para se conhecer a opinião de normalistas, como aquela direcionada à exigência do exame médico pré-nupcial, tema cujo entendimento e posicionamento mostravam-se associados aos conteúdos científicos constantes do programa de 'Biologia Educacional'. Em 1938 (EXAME..., 1938, n. 3, p. 10-11) foi publicado um artigo com o histórico das atividades da disciplina em relação a esse tema, os conteúdos de ensino, a defesa da necessidade do exame, a pesquisa de grupos de estudo mediante a bibliografia indicada e finalmente os resultados da enquete, com 71% de respostas afirmativas à questão: 'O exame pré-nupcial deve ser instituído obrigatoriamente no Brasil?'. Em 1940 (EXAME..., 1940, n. 7, p. 29) publicou-se uma nova enquete, cujo resultado aumentou para 89% de aprovação da obrigatoriedade do exame. Aqui se nota a relevância da discussão sobre a eugenia que, desde a década anterior, traduzia-se, no Brasil, pela defesa da obrigatoriedade desse exame, de forma a controlar os processos reprodutivos e assim preservar a qualidade do plasma germinativo humano (VIVIANI, 2007).

O uso de materiais especiais também se faz presente no periódico, por meio da descrição da organização de uma sala ambiente para a disciplina 'Biologia Educacional' e de uma biblioteca especializada em obras de biologia, organizada pelo Centro de Estudos Biológicos. Há relatos de compra de livros pela instituição e de campanhas de doações direcionadas a institutos científicos, livrarias e leitores da revista. Em 1940, no n. 6 da revista (BIOGRAFIAS..., 1940, n. 6, p. 19), saiu a informação de que a biblioteca já contava com 50 biografias de patronos de grupos de estudos e que no mês de maio houve cerca de 100 retiradas de livros dessa biblioteca.

O embasamento científico das atividades escolares registradas no periódico associava-se ao esforço de se produzir uma nova disciplina acadêmica, a 'Biologia Educacional'. Mediada pela orientação do médico e professor Reynaldo Kuntz Busch, aproximava-se da organização de

maior sucesso da disciplina, que vinha sendo desenvolvida por Almeida Jr e apoiadores. Esse direcionamento ocorreria mediante duas vertentes discursivas, primeiramente em relação à abordagem de temas científicos que se tentava associar ao escopo da disciplina e que a constituiria como um forte apoio científico à pedagogia renovada, como alguns princípios básicos da biologia, com destaque para a genética; a fisiologia humana associada aos processos de aprendizagem; os vários aspectos da higiene: pessoal, do meio, escolar, infantil etc. Paralelamente, a ‘Biologia Educacional’ poderia ser vista também como uma oportunidade de se exercitar novas técnicas de ensino, associadas a procedimentos de pesquisa, o que a aproximaria ainda mais de ideias e práticas inovadoras. Em associação a isso, a disciplina foi apresentada também como uma ocasião de exercitação⁶ prática, conforme será discutido a seguir. Apesar de buscar proximidade ao discurso científico, ressaltando suas características técnicas e objetivas, a escrita se organiza de forma a indicar a grande motivação e alegria das alunas em desenvolver o trabalho com os temas da disciplina e na elaboração do jornal, trazendo a dimensão pessoal do processo de produção acadêmica, mediante a busca de contato pessoal com os cientistas.

Aprendizagem eficiente por meio de atividades práticas

Os procedimentos de ensino divulgados nos textos da revista associavam-se à busca da aprendizagem eficiente, que ocorreria por meio de atividades práticas, fosse na escola, em espaços não escolares ou nas instituições periescolares, como o Centro de Estudos Biológicos que Busch dirigia: “Não basta ouvir lições, responder arguições e produzir boas provas. É mister que aprenda a agir na própria escola, como se deseja que vá agir na vida magisterial” (BUSCH, 1938a, n. 1, p. 5). O autor ainda complementa:

Ora, o pequeno âmbito das salas de aula, com as limitações necessárias dos horários, não basta para colocar os estudantes em situação de aprendizagem

⁶ Esse termo está sendo aqui utilizado em alusão aos escritos de André Chervel, para quem a realização de atividades práticas, por parte dos alunos, durante as aulas e mesmo fora delas, constitui um fator muito importante para a caracterização das disciplinas escolares, como será detalhado mais adiante neste texto.

vital. É mister colocá-los, também, em ambientes de maior estímulo e de atividade espontânea. E estes se oferecem nas instituições peri-escolares, organizadas com orientação bem definida (BUSCH, 1938b, n. 1, p. 11).

Para se viabilizar essa ação, várias estratégias de ensino foram mencionadas, como a orientação para o trabalho em colaboração, cujos resultados são citados na maioria dos textos.

Os ‘grupos de estudo’, com quatro a oito membros, contavam com um chefe distribuidor de tarefas, um coordenador e um relator. Segundo um tópico do ‘Noticiário’ do n. 1 do periódico, as vantagens desse tipo de organização eram a facilidade de comunicação entre o professor e a classe, mesmo fora das aulas, o aprendizado por meio da colaboração e discussão, o maior estímulo nas atividades de estudo, a facilitação da avaliação por parte do professor e o “[...] combate [a]o aprendizado de cor, que visa apenas as provas” (ORGANIZAÇÃO..., 1938, n. 1, p. 12). Esses grupos realizavam atividades bastante variadas, propostas na disciplina ‘Biologia Educacional’, envolvendo pesquisas, já citadas no item anterior, visitas de estudo e ainda organização de espaços diferenciados para a aprendizagem, como a sala ambiente da disciplina e o Dispensário de Puericultura. Tais atividades eram relatadas brevemente em todos os números, na seção de notícias (e a partir do n. 6 na página de Centro de Estudos Biológicos), e de forma mais detalhada em relatórios de grupos de trabalho, publicados como artigos até o n. 7 da revista.

Os ‘debates’ eram atividades muito citadas em vários dos números da revista, como um tipo inovador de aula que ocorria pelo menos uma vez por mês na cadeira de ‘Biologia Educacional’ tanto do primeiro como do segundo ano do curso de formação profissional. A organização dessas aulas foi registrada no n. 8 da revista, com uma fase de preparação, em que se escolhia um tema, a bibliografia era indicada por chefes dos grupos, com o auxílio do professor, e dois deles eram sorteados ou inscritos espontaneamente para debater. Como exemplos de assuntos de debates, podem-se citar: o recém-nascido e suas características anátomo-fisiológicas; a biogênese e a abiogênese; a mortalidade infantil – suas causas e meios para combatê-la; e a célula – sua constituição e suas atividades. Após a pesquisa no material indicado, os integrantes do grupo formulavam resumos e perguntas com as devidas respostas. No dia do debate, cada grupo, colocado de um dos lados da sala, formulava as

perguntas para o outro, que tentava responder após rápida troca de ideias, e assim os dois grupos se revezavam nas perguntas e respostas, sendo que o restante da classe assistia a tudo, só podendo manifestar suas apreciações ao final. Os acertos correspondiam a pontos, registrados na lousa por chefes de classe para saber que grupo afinal ganharia o debate e toda a atividade seria posteriormente avaliada pelo professor Reynaldo.

Outro procedimento bastante mencionado na revista foi relativo às ‘excursões de estudo’ realizadas por classes ou por grupos de estudos e associadas a algum conteúdo em desenvolvimento na disciplina. O professor Busch propunha e acompanhava as saídas, relatadas brevemente na seção ‘Noticiário’ de oito dos nove números da revista, ou então em artigos em forma de relatórios detalhados e geralmente assinados por normalistas. Todas as visitas foram muito bem avaliadas e elogiadas, resultando, algumas vezes, em artigos com informações obtidas na excursão, como *A alimentação do pré-escolar*, resumo da conferência do Dr. Pedro Alcântara, do Instituto de Higiene, registrada no n. 1 do periódico pela aluna Lydia de Souza (1938, n. 1, p. 14-15), do 1º ano da Escola Normal.

Dentre as notícias, narrativas de visitas a instituições educacionais e assistenciais, como escolas que possuíam o serviço de lanche e de sopa escolar, a Liga Paulista de Proteção à Infância, que acolhia filhos de operários, o Serviço de Orientação Pedagógica do Departamento de Educação; saídas para museus e institutos de ensino e pesquisa, como o Museu do Horto Florestal, o Instituto Butantã; e ainda visitas a instituições ligadas à área da saúde, como o Instituto de Higiene, o Centro de Saúde do Belenzinho e o Serviço de Depuração de Água de São Paulo. A visita ao Ninho-Jardim “Condessa Crespi”, efetuada em 28 de abril de 1938 e relatada no n.1 da revista (EXCURSÃO..., 1938, n. 1, p. 12), resultou em uma parceria para a realização de estágios de puericultura, já que a instituição mantinha, segundo o artigo publicado, serviços de berçário, lactário, assistência médica infantil, escola maternal e jardim da infância. No n. 8 há o relato, mais longo e bastante efusivo, de uma viagem a Águas de São Pedro, com objetivo ‘cultural e recreativo’, de 60 alunas acompanhadas pelo professor Reynaldo e pelo secretário da escola (EXCURSÃO..., 1941, n. 8, p. 34-35).

Maior destaque recebeu a visita ao Departamento de Parasitologia da Faculdade de Medicina, pelas alunas de uma turma de 2º ano, em 1938, quando foram recepcionadas pelo diretor do departamento, o professor

catedrático, Samuel B. Pessoa. Elas participaram de duas aulas sobre parasitologia, referidas como complementação aos estudos sobre verminoses, realizados nas aulas de ‘Biologia Educacional’, uma delas de observação de diversos materiais ao microscópio e outra com o próprio professor Samuel, com diapositivos, que versou sobre a influência da alimentação na incidência de verminoses na população de diversas regiões do Estado (FRANCI, 1938, n. 3, p. 11-12). Outra excursão descrita com destaque foi a realizada por um grupo de estudos do 2º ano, também em 1938, ao Reformatório Modelo, que abrigava 320 crianças e adolescentes, no qual foram visitados os dormitórios, salas de aula, cozinha, refeitório e salas de trabalho onde os internos aprendiam ofícios (FREIRE, 1938, n. 3, p. 7).

Finalmente, cabe destacar os frequentes relatos a respeito dos ‘estágios’ realizados, especialmente de puericultura, em todos os números da revista. Foram citados o parque infantil D. Pedro II, localizado na várzea da Moóca e identificado como o primeiro parque infantil da cidade de São Paulo (criado em 1935). Esse estágio foi realizado por alunas de um dos grupos de estudo, para observações e consultas a fichários médicos, resultando depois em um artigo de uma dessas alunas, Zinah Palmeira Teixeira, sobre o parque (TEIXEIRA, 1940). Foi citado também o Dispensário de Puericultura do Instituto Profissional Feminino, onde grupos de cinco alunas de 1º ano faziam um estágio de uma semana (PRÁTICA..., 1938, n.1, p. 13), e o Ninho-Jardim “Condessa Crespi”, alvo de notícias em sete números da revista. No final do 1º ano e no início do 2º ano do curso profissional, as alunas se dedicavam ao estágio em pelo menos três manhãs, com observações do trabalho com as crianças da escola maternal e do jardim da infância. Na visita que antecedeu o estágio realizado em 1940,

[...] foi feita uma interessante exposição sobre a organização do Ninho e sua ação de assistência social no bairro da Moóca, de onde acolhe diariamente 200 crianças, de 3 meses a 7 anos de idade, todos filhos de mães operárias, que lá passam o dia, das 7 às 18 horas, recebendo assistência completa e gratuita, em ambiente em que tudo revela ordem, gosto e higiene impecável, vivendo as crianças cercadas de carinho e sobriedade de brinquedos (AO NINHO-JARDIM..., 1940, n. 6, p. 21).

Além das observações, há a indicação de que as estagiárias deveriam auxiliar a educadora sanitária do Ninho em suas atividades e, terminado o estágio, escrever um relatório sobre todas as suas atividades, incluindo dados sobre o regime alimentar e o desenvolvimento das crianças, para avaliação do professor Busch.

Uma nota na edição de maio de 1939 comunica a inauguração de uma clínica gratuita para crianças da primeira infância em uma das salas do pavimento térreo da Escola Normal “Padre Anchieta”, sob a direção do Dr. Jorge Queiroz de Moraes, médico do Serviço de Saúde Escolar (CLÍNICA..., 1939, n. 4, p. 13). Houve um acordo para que as normalistas fizessem estágios nessa clínica, quando poderiam observar os exames e as prescrições do médico. No número seguinte, de outubro de 1939, há a notícia da criação do Dispensário de Puericultura, dirigido pelo mesmo médico, sem se revelar, no entanto, se as duas iniciativas se mantiveram ou se houve uma fusão dos espaços (ESTÁGIO..., 1939, n. 5, p. 13). Não há menções sobre a continuidade dessas iniciativas, mas de qualquer forma fica clara a importância dada ao estágio na formação docente, especialmente em relação à área da puericultura.

Os relatos detalhados de procedimentos de ensino, adotados em ‘Biologia Educacional’ e de práticas realizadas no Centro de Estudos Biológicos, apontam para a necessidade de melhor caracterizar uma inovação pedagógica que se pretendia legitimar como a mais adequada para o uso dos futuros professores e professoras, evidenciando-se o caráter formativo dos registros constantes do periódico em análise. Verifica-se também a função de divulgar tais práticas, tanto na escola em foco como em outras unidades de ensino primário e normal, de forma a ampliar o alcance formativo da publicação.

Os textos da revista apresentam a disciplina ‘Biologia Educacional’ como um lugar privilegiado para a realização de atividades práticas, dentro dos temas de referência para a disciplina, ao mesmo tempo em que permitiria o uso de novas técnicas de ensino, valorizadas como renovadoras, pois seriam ativas, facilitariam a comunicação entre estudantes, entre estes e os professores e ainda apontariam para uma necessária ação social das futuras professoras, com vistas à modificação de padrões culturais considerados inadequados.

Considerações finais

Em estudo sobre o Instituto de Educação do Distrito Federal da década de 1930, Diana Vidal (2001) discute como a pesquisa científica das normalistas, apoiada por observações diretas, atividades laboratoriais e inquéritos, pôde construir a instituição como campo de pesquisa e local de produção de uma nova cultura pedagógica em que professores e alunos eram constantemente observados e atuavam também como observadores. O exercício disciplinado do olhar e sua normatização davam-se pela observação meticulosa de objetos e experiências, pelo estudo da criança, das relações de ensino e aprendizagem, pelo entendimento aprofundado de textos bem como pela capacitação para a reprodução do observado. Além do desenvolvimento dessas atividades, sua divulgação era de fundamental importância, o que era garantido por meio de publicações na revista *Arquivos do Instituto de Educação*, de forma a amplificar esses novos padrões culturais.

No caso em análise, o exercício do olhar aparece registrado de forma bastante frequente no periódico em foco, mediante a observação das características dos alunos da escola primária, das próprias normalistas, da metodologia científica, da vida e obra de cientistas notáveis, de atividades sociais extraescolares, sempre sob a disciplina da ciência delimitada pela incipiente ‘Biologia Educacional’. Em paralelo a esse exercício do olhar, evidenciam-se padrões de atividade ligados à disciplina, muito importantes no processo de seu delineamento e legitimação, bem como na formação das futuras professoras dentro de certos parâmetros educacionais.

Para Chervel (1990), quatro fatores são importantes no processo de caracterização das disciplinas e associam-se de diferentes formas às suas finalidades sociais. Primeiramente os conteúdos, depois o exercício, “[...] toda atividade do aluno observável pelo mestre [...]” (CHERVEL, 1990, p. 204), que representa “[...] a inversão momentânea dos papéis entre o professor e o aluno [e] constitui o elemento fundamental desse interminável diálogo de gerações que se opera no interior da escola” (CHERVEL, 1990, p. 204). Para o autor, o sucesso das disciplinas depende da qualidade desses exercícios, das formas criativas em que a disciplina pode oferecê-los aos estudantes. Os outros dois elementos mencionados são as práticas de motivação e de incitação ao estudo e as provas. Quanto ao primeiro, está sempre presente na organização das atividades, seja nos detalhes ou em modificações importantes, pois “[...]”

toda inovação, todo novo método chama a atenção dos mestres por uma maior facilidade, um interesse mais manifesto entre os alunos, o novo gosto que eles vão encontrar ao fazer os exercícios, a maior modernidade dos textos que se lhes submete” (CHERVEL, 1990, p. 204).

Especialmente importante para este estudo são as práticas de exercitação e de motivação e incitação ao estudo, que podem ser evidenciadas pela leitura dos textos de normalistas no periódico em foco e remetem-se aos processos de produção da disciplina ‘Biologia Educacional’ no final da década de 1930 na escola normal considerada. Essas práticas apontam para o investimento em procedimentos didáticos considerados diferenciados e inovadores, tanto dentro como fora da sala de aula. A maior interação com colegas de classe, por meio dos trabalhos em grupo e dos debates, poderia representar um exercício em que estudantes vivenciavam novas técnicas de ensino, que mereceram o relato na revista em análise. As propostas de pesquisas, visitas e estágios os levavam para outros ambientes da escola e até mesmo para fora da instituição, em que o contato com diversos profissionais, em várias situações sociais, teve potencial motivador e incentivador dos estudos. A própria redação dos textos constituintes da revista e o trabalho de sua organização parecem ter funcionado nesse sentido, já que os normalistas podem ter se aplicado com mais afinco aos estudos para dar conta das responsabilidades da exposição e posterior avaliação de seus escritos. Paralelamente, as iniciativas assistenciais relatadas na revista revelam a importância da exercitação e da motivação para a disciplina e para a vida institucional como um todo, pois extrapolavam os limites da ‘Biologia Educacional’, envolvendo outras disciplinas e seus professores, demais funcionários e alunos, incluindo os da escola primária.

Na segunda fase da revista a participação de normalistas fica mais restrita, bem como o relato das atividades desenvolvidas na cadeira de ‘Biologia Educacional’ e na instituição escolar como um todo. A publicação concentra-se na divulgação de temas caros à área disciplinar que se pretendia delimitar, com a participação de especialistas convidados, mais voltada a finalidades acadêmicas do que à divulgação de técnicas de ensino ou de atividades de um órgão periescolar da instituição. Em ambas as fases, ainda que de formas diversas, discursos sobre a disciplina foram produzidos, tanto no que diz respeito às práticas de ensino como quanto aos conteúdos abordados, apresentando uma forma organizacional teórica e prática para a disciplina. Os artigos apontam para

um controle discursivo, por parte de Busch, na seleção de autores e na produção de textos que pudessem validar tal organização, bem como aproximá-lo dos grupos conhecidos como renovadores do ensino. Ao mesmo tempo, o discurso veiculado no periódico divulgava essa composição disciplinar, buscando a adesão de outrem.

Conclui-se, portanto, que os discursos veiculados no periódico *A Biologia Educacional*, nesse momento histórico, contribuíram para a produção da disciplina citada, segundo um padrão de organização que viria a se tornar hegemônico nas três décadas seguintes. Tais formações discursivas contribuíram também para o movimento de constituição da biologia educacional como base de apoio direto para a pedagogia científica, em conflito com a área da psicologia educacional, favorecendo o estabelecimento e legitimação de padrões de ensino considerados inovadores na época, tanto no âmbito da Escola Normal “Padre Anchieta” como também, de forma mais ampla, em outras esferas educacionais.

Referências

A BIOLOGIA EDUCACIONAL. São Paulo: Centro de Estudos Biológicos da Escola Normal “Padre Anchieta”, 1938-1941. 9 n. Periodicidade irregular.

AGRADECIMENTOS. *A Biologia Educacional*, São Paulo, n. 2, p. 14, 1938.

ALMEIDA JÚNIOR, A. Clínicas de nutrição e merendas para escolares. In: CONFERÊNCIA NACIONAL DE PROTEÇÃO À INFÂNCIA, 1., 1933, Rio de Janeiro. *São Paulo na Conferência Nacional de Proteção à Infância*: [apresentação de trabalhos]. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 1934.

ALMEIDA JÚNIOR, A. F. *Biologia Educacional*: noções fundamentais. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1939. (Atualidades Pedagógicas, v. 35).

ALMEIDA JÚNIOR, A. O problema dos caracteres adquiridos. *A Biologia Educacional*, São Paulo, n. 6, p. 14-17, 1940.

AMARAL, G. L. Os impressos estudantis em investigações da cultura escolar nas pesquisas histórico-institucionais. *História da Educação*, Pelotas, v. 11, p. 117-130, 2002.

AO NINHO-JARDIM “Condessa Crespi”. *A Biologia Educacional*, São Paulo, n. 6, p. 21, 1940.

ARCHIVOS DO INSTITUTO DE EDUCAÇÃO. São Paulo: Instituto de Educação, Universidade de São Paulo, 1935 -1937. 4n.

A NOVA fase desta revista. *A Biologia Educacional*, São Paulo, n. 6, p. 1, 1940.

APPELT, J.; MOYA, M. C. A mortalidade infantil e suas causas. *A Biologia Educacional*, São Paulo, n. 6, p. 10-11, 1940.

BIOGRAFIAS de patronos. *A Biologia Educacional*, São Paulo, n. 6, p. 19, 1940.

BUSCH, R. K. *O ensino normal em S. Paulo*. São Paulo: Record, 1935.

_____. O centro visto pela imprensa. *A Biologia Educacional*, São Paulo, n. 1, p. 5, 1938a.

_____. O centro visto pela imprensa. *A Biologia Educacional*, São Paulo, n. 1, p. 11, 1938b.

_____. *História de Limeira*. 2ª ed. Limeira (SP): Prefeitura Municipal de Limeira, 1967.

CATANI, D. B.; BASTOS, M. H. C. Apresentação. In: CATANI, D. B.; BASTOS, M. H. C; NÓVOA, A. et al. *Educação em revista: a imprensa periódica e a história da educação*. São Paulo: Escrituras, 1997. p. 5-10.

CATANI, D. B.; SOUSA, C. P. (Org.). *Imprensa periódica educacional paulista (1890-1996)*. São Paulo: Plêiade, 1999.

CENTRO de Estudos Biológicos da Escola Normal “Padre Anchieta”. In: SÃO PAULO (Estado). *Poliantéia comemorativa – 1846 – 1946: primeiro centenário do ensino normal de São Paulo*. São Paulo: Brescia, 1946. p. 120.

- CHERVEL, A. História das disciplinas escolares: reflexão sobre um campo de pesquisa. *Teoria & Educação*, Porto Alegre, n. 2, p. 177-229, 1990.
- _____. *La culture scolaire: une approche historique*. Paris: Belin, 1998.
- CLÍNICA infantil. *A Biologia Educacional*, São Paulo, n. 4, p. 13, 1939.
- ESTÁGIO no dispensário de puericultura. *A Biologia Educacional*, São Paulo, n. 5, p. 13, 1939.
- ESTATUTOS do Centro de Estudos Biológicos. *A Biologia Educacional*, São Paulo, n. 1, p. 3, 1938.
- EXAME médico pre-nupcial. *A Biologia Educacional*, São Paulo, n. 3, p. 10-11, 1938.
- EXAME médico pre-nupcial. *A Biologia Educacional*, São Paulo, n. 7, p. 29, 1940.
- EXCURSÃO ao Ninho-Jardim “Condessa Crespi”. *A Biologia Educacional*, São Paulo, n. 1, p. 12, 1938.
- EXCURSÃO de estudos a “Águas de S. Pedro”. *A Biologia Educacional*, São Paulo, n. 8, p. 34-35, 1941.
- FERREIRA, E. A. A depuração da água. *A Biologia Educacional*, São Paulo, n. 2, p. 7-19, 1938.
- FOUCAULT, M. *A ordem do discurso*. 11ª ed. São Paulo: Loyola, 2004.
- FRANCI, J. N. Excursão de estudo ao Departamento de Parasitologia da Faculdade de Medicina. *A Biologia Educacional*, São Paulo, n. 3, p. 11-12, 1938.
- FREIRE, W. Excursão de estudos ao Reformatório Modelo. *A Biologia Educacional*, São Paulo, n. 3, p. 7, 1938.
- HOMENAGEM a Binet. *A Biologia Educacional*, São Paulo, n. 5, p. 10-11, 1939a.
- HOMENAGEM a Thomas Hunt Morgan. *A Biologia Educacional*, São Paulo, n. 3, p. 1, 1938.

HOMENAGEM a Watson. *A Biologia Educacional*, São Paulo, n. 5, p. 10-11, 1939b.

CESARINO JÚNIOR. Honrosa apreciação. *A Biologia Educacional*, São Paulo, n. 7, 1940. Diversos, p. 24.

INVESTIGAÇÃO e profilaxia de verminoses. *A Biologia Educacional*, São Paulo, n. 1, p. 9-10, 1938a.

INVESTIGAÇÃO de verminoses. *A Biologia Educacional*, São Paulo, n. 2, p. 3-7, 1938b.

JULIA, D. A cultura escolar como objeto histórico. *Revista Brasileira de História da Educação*, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 9-44, 2001.

KEHL, R. Constituição esquizotímica e espírito de contradição. *A Biologia Educacional*, São Paulo, n. 6, p. 1-2, 1940.

_____. Eugénia, eugenismo e educação. *A Biologia Educacional*, São Paulo, n. 8, p. 1-2, 1941.

LOPES, F.; VIVIANI, L. M. A Escola Normal “Padre Anchieta”: configurações institucionais no início do século XX. In: REUNIÃO ANUAL DA SBPC, 64., 2012, São Luís. *Ciência, cultura e saberes tradicionais para enfrentar a pobreza*. São Paulo: Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, 2012. p. 1.

LOURO, G. L. Mulheres na sala de aula. In: DEL PRIORE, M. (Org.) *História das mulheres no Brasil*. São Paulo: Contexto, 1997.

NÓVOA, A. O passado e o presente dos professores. In: DEL PRIORE, M. (Org.). *Profissão professor*. Porto: Porto Editora, 1991.

_____. A imprensa de educação e ensino. In: CATANI, D. B.; BASTOS, M. H. C.; NÓVOA, A. et al. *Educação em revista: a imprensa periódica e a história da educação*. São Paulo: Escrituras, 1997.

ORGANIZAÇÃO das classes do Curso de Formação Profissional de Professores. *A Biologia Educacional*, São Paulo, n. 1, 1938. Noticiário, p. 12.

O MENDELISMO. *A Biologia Educacional*, São Paulo, n. 4, p.1-3, 1939a.

_____. *A Biologia Educacional*, São Paulo, n. 5, p.1-3, 1939b.

OZELIN, J. R. *Periódicos educacionais da Escola Normal de São Carlos: educação moral, civismo e higiene (1911-1923)*, 2010. Dissertação (Mestrado em Educação)- Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2010.

PALMA, C. M. S. *O espaço que educa: políticas educacionais, sanitárias e urbanísticas na construção do espaço escolar da Escola Normal do Braz (1911-1915)*, 2004. Dissertação (Mestrado em Educação)-Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 2004.

PINHEIRO, A. R. *Escola “Caetano de Campos”: escola paulista, escola vanguardista*, 2008. Tese (Doutorado em Educação)-Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, 2008.

_____. *A imprensa escolar e o estudo das práticas pedagógicas: o jornal “Nosso Esforço” e o contexto escolar do Curso Primário do Instituto de Educação (1936-1939)*, 2000. Dissertação (Mestrado em Educação)- Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 2000.

PRÁTICA de puericultura. *A Biologia Educacional*, São Paulo, n. 1, 1938. Noticiário, p. 13.

SOUZA, L. A alimentação do pré-escolar. *A Biologia Educacional*, São Paulo, n. 1, p. 14-15, 1938.

TEIXEIRA, Z. P. Os parques infantis e sua ação assistencial e educativa. *A Biologia Educacional*, São Paulo, n. 7, p. 19-20, 1940.

VIDAL, D. G. *O exercício disciplinado do olhar: livros, leituras e práticas de formação docente no Instituto de Educação do Distrito Federal (1932-1937)*. Bragança Paulista: EDUSF, 2001.

VIDAL, D. G.; CARVALHO, M. P. Mulheres e magistério primário: tensões, ambigüidades e deslocamentos. In: VIDAL, D. G.; HILSDORF, M. L. S. (Org.) *Brasil 500 anos: tópicos em história da educação*. São Paulo: Edusp, 2001.

VIVIANI, L. M. Formação de professoras e Escolas Normais paulistas: um estudo da disciplina Biologia Educacional. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 31, n. 2, p. 201-213, 2005.

_____. *A biologia necessária: formação de professoras e escola normal.* Belo Horizonte: Argvmentvm, 2007.

WERLE, F. O. C.; BRITTO, L. M. T.; NIENOV, G. Escola Normal Rural e seu impresso estudantil. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, n. 45, p. 81- 105, jun. 2007.

Endereço para correspondência:
Av. Arlindo Bétio, 1000
São Paulo, SP. CEP 03828-000
E-mail: lviviani@usp.br

Recebido em: 28/06/2013
Aprovado em: 01/06/2014

License information: This is an open-access article distributed under the terms of the Creative Commons Attribution License, wich permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.
